

“Corações e Mentes: Um estudo acerca das possibilidades de relações dos jovens e o teatro”

Aline Cristiane Grisa

UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

Palavras-chave: Jovens Teatro

O presente projeto está inserido na Linha de Pesquisa “Linguagem, Recepção e Conhecimento em Artes Cênicas” no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS devido à possibilidade de uma reflexão mais abrangente sobre o tema levantado, ou seja, a utilização dos mais diversos referenciais teóricos, realizando, também, cruzamentos quando necessário entre outras áreas (como a filosofia, a educação e a sociologia) e as teorias teatrais (com Pavis, Féral e Brook).

Encontraremos respaldo para as primeiras discussões acerca da aproximação dos jovens e o teatro se tentarmos definir pensadores que já trazem colocações sobre esses dois tópicos mesmo que separadamente, a fim de primeiro conceituá-los.

Assim, o jovem é um dos assuntos mais freqüentes na sociedade contemporânea, entretanto, nos estudos e escritos especificamente teatrais não encontramos quase nenhum enfoque de pesquisa preocupado ou direcionado para este grupo particular, porém, em outras áreas do conhecimento estes estudos encontram-se mais avançados e serão utilizados aqui como trampolim para novos questionamentos.

Com isso, para embasar a definição de jovem e juventude, encontra-se no sociólogo José Machado Pais algumas alternativas de diálogo a respeito de quem são os jovens de hoje, pois, apesar dele discorrer sobre os jovens portugueses, pode, de uma forma ou de outra, nos ajudar a pensar os jovens brasileiros, quando diz que este grupo não forma um todo coeso e homogêneo, não podendo ser agrupados apenas por pertencer a uma “fase da vida”, ou seja, possuir a mesma faixa etária, como um grupo de sujeitos que antecede a entrada no mundo adulto. (2003)

Para Pais (2003, p.37) “A juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas, uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo”.

Sendo assim, este autor discute muito bem em seu livro “Culturas Juvenis” esse conceito, explicitando tendências que observam a juventude sobre dois prismas distintos: um grupo definido pela faixa etária (teoria geracional), ou, um grupo diversificado através da origem de classe (teoria classicista). Segundo esta última corrente, a transição dos jovens para vida adulta encontrar-se-ia sempre pautada por desigualdades sociais; as culturas juvenis (leia-se culturas de classe) teriam sempre um significado político, manifestado através da capacidade de resistência: com a moda, a linguagem, as práticas de consumo.

Porém, segundo Pais, não devemos considerar apenas uma única teoria, ou seja, deve-se conseguir articular essas perspectivas, libertando-se “de ter que encaixar fatos em teorias pré-estabelecidas” (2003, p.52), tornando, conseqüentemente, os conceitos mais dinâmicos e aptos para dar conta da complexidade da vivência juvenil.

Com base nisso, através da análise do cotidiano, busca-se quais são e em que se fundamentam os processos de constituição das culturas juvenis, tornando-se necessário verificar se o teatro aparece dentro das práticas culturais exercidas pelos jovens contemporâneos e como se dá tal relação.

Para realizar esta pesquisa, não podemos perder de vista, que a mesma volta-se para aqueles que já se relacionam com o teatro de alguma forma, ou seja, são jovens alunos,

atores ou espectadores de teatro, levando em consideração que eles inscrevem-se em diferentes grupos de pertencimento, produzem vivências particulares, não generalizáveis a todos os outros. Afinal, “diferentes formas de lazer estão na base de diferentes culturas juvenis, e vice-versa” (Pais, 2003, p.189), ou seja, “(...) os jovens não participam do mesmo tipo de práticas sociais e culturais, que as vivem de forma diferente (...); enfim, que a socialização dos jovens, no domínio do lazer, origina diferentes culturas juvenis.”(Pais, 2003, p.226-227).

Vale ressaltar aqui também, o conhecimento das leis institucionais de nosso país, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), por exemplo, defini por adolescente (entenda-se como jovens também) os cidadãos entre 12 até 18 anos. Mas quando o termo é juventude, temos em trâmite no congresso nacional a extensão deste estatuto (lei 4529/04) que prevê direitos/ deveres de saúde, trabalho, educação e lazer para jovens de 18 até 25 anos. Um estatuto similar a este no âmbito regional (lei No. 12.682 de 21/12/2006) já foi aprovado (apesar de não conter item sobre cultura), contemplando maiores de 18 e menores de 29 anos. Entretanto, o projeto em questão mesmo com discussões mais amplas, não descarta o respaldo de leis que implicam a juventude uma extensão etária dos 12 até 29 anos, tendo em vista uma escrita articulada entre dados culturais e biológicos para buscar uma definição mais confortável ao falarmos sobre a juventude hoje.

Agora, no que diz respeito a definição de Teatro, seria Patrice Pavis e sua obra “Dicionário de Teatro” (1999), um dos alicerces para construção de definições importantes para o avanço dos estudos. Juntamente com ele estaria Josette Féral, com seus estudos sobre teatralidade e Peter Brook com sua prática artística.

Pavis (1999, p.347), deixa claro que o teatro possibilita um ponto de vista sobre um acontecimento, um olhar, um ângulo de visão. Este deslocamento provoca uma fricção da relação entre olhar e objeto olhado, que fissa aquilo que denominamos real, abrindo a entrada para possibilidades de outros reconhecimentos deste mesmo real, através da construção de um novo olhar que estabelece: a teatralidade.

Para Féral (1988), a teatralidade surge na modificação das relações entre os sujeitos. Essa noção permite tanto para o sujeito que faz, como para aquele que olha, a passagem do aqui a outro lugar.

Já, Peter Brook, no seu livro “A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro” (1999) complementa os demais com a sua citação conhecida de que para haver teatro basta uma pessoa fazendo e outra observando.

Em conjunto com estes autores podemos estudar as relações dos jovens com o teatro, entendendo este último sem restrições a uma arte apenas ligada a apresentação/representação em um local apropriado, mas sim, definida pela modificação do olhar, borrando neste trabalho as fronteiras e definições mais fechadas sobre teatro e validando as diferentes práticas produzidas pelos jovens, ou seja, ações de performance, evento, acontecimento impregnado de teatralidade, etc... desde que estas sejam entendidas e denominadas também por eles de teatro.

Portanto, dentro dessas perspectivas e com respaldo desses autores interessa entender a criação por parte dos jovens de uma teatralidade, buscando também defini-la e revelando aos poucos as possibilidades de relações. Ou seja, o que é teatro para os jovens? Será que o jovem busca alguma significação através do teatro? Como ou em que situações o teatro é significativo para eles?

Ora, se é apenas um espaço vazio, preenchido unicamente por um agente e um espectador que, segundo Brook, constituem a condição suficiente para que surja um

fenômeno novo através do qual pode-se dar asas ao imaginário, então poderia ser, o teatro, o espaço de manifestação mais propício para o jovem?

Por fim, cabe ressaltar que os autores considerados aqui formam o pilar de sustentação do projeto, pois possibilitam as conceituações e discussões que gostaríamos de travar. Todavia, sabe-se que no desenvolvimento da pesquisa, utilizar-se-ão outros autores condizentes aos demais, que, com certeza, serão de grande valia na tentativa de compreender a relação do jovem com o teatro.

BIBLIOGRAFIA:

BROOK, Peter. **A porta aberta : reflexões sobre a interpretação e o teatro.** Trad. Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2000.

_____. **Fios do tempo : memórias.** Trad. Carolina Araújo – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FÉRAL, Josette. **A teatralidade.** Trad. Francine Roche. In: Poétique, Revue de théorie et d'analyse littéraires. Ed. Seuil, número 75, setembro, 1988.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis.** Ed. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1999.